

# Avaliação da função cardíaca sistólica e diastólica em meninas com pubarca precoce e estudo de associação com variáveis hormonais e metabólicas.

**Raquel do Amaral Vieira, Fabíola Satler, Cora Firpo, Poli Mara Spritzer**

Unidade de Endocrinologia Ginecológica, Serviço de Endocrinologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Laboratório de Endocrinologia Molecular, Departamento de Fisiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Cardiologia - Fundação Universitária de Cardiologia de Porto Alegre.

## Introdução

A pubarca precoce isolada em meninas é definida como aparecimento de pêlos pubianos antes dos 8 anos de idade, sem outros sinais de maturação sexual. Sua base fisiopatológica é atribuída à maturação prematura da zona reticular do córtex adrenal, a qual passa a produzir e secretar androgênios acima da quantidade esperada para a idade cronológica<sup>1</sup>. Estudos demonstraram que 45% dessas meninas, após a menarca, apresentam características clínicas e hormonais compatíveis com o diagnóstico de Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS)<sup>2</sup>, enquanto esse diagnóstico é feito em 7% a 10% das mulheres em geral<sup>3</sup>. A PCOS está associada à resistência insulínica e ao aumento de outros fatores de risco cardiovascular<sup>4</sup>. Foi demonstrado, ainda, que mulheres com PCOS apresentam alterações ecocardiográficas compatíveis com disfunção ventricular esquerda<sup>5</sup>.

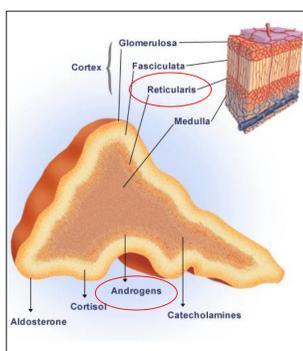


Fig.1- Figura esquemática da glândula adrenal.

## Objetivos

Caracterizar a função cardíaca sistólica e diastólica por ecocardiografia; bem como variáveis clínicas, hormonais e metabólicas em meninas com pubarca precoce idiopática em comparação com meninas com puberdade normal. Após, identificar a existência de associação entre as variáveis hormonais, metabólicas ou de função endotelial com alterações na função cardíaca sistólica e diastólica.

## Materiais e Métodos

Estão sendo avaliadas 20 meninas, com idades entre 5 e 15 anos, que estão em acompanhamento na Unidade de Endocrinologia Ginecológica e têm o diagnóstico de pubarca precoce isolada, sem comorbidades.

Os critérios de exclusão para esse grupo envolvem histórico de telarca ou menarca antes dos 8 anos; uso de medicamentos; HAC; puberdade precoce central; tumor de ovário ou adrenal; e IMC acima do percentil 95 ou abaixo do percentil 3.

O grupo controle será composto por 20 meninas sem doença clínica aparente e que não tenham desenvolvimento de caracteres sexuais secundários antes dos 8 anos de idade, sendo pareadas pela idade com o grupo de casos.



Fig.2- Exame ecocardiográfico.

As participantes estão sendo submetidas a anamnese e exame físico; coleta de sangue para avaliação das variáveis hormonais, metabólicas e marcadores inflamatórios e de função endotelial; ecocardiografia no Instituto de Cardiologia de Porto Alegre; bioimpedância e raio X de mãos e punhos para avaliação de idade óssea.

Trata-se de um estudo em andamento, cujos resultados serão apresentados posteriormente, após a finalização da coleta de dados.

1. Auchus RJ, Rainey WE. *Clin Endocrinol (Oxf)* 2004; 60: 288-96.
2. Ibanez et al. *J Clin Endocrinol Metab* 1993; 76: 1599 – 603
3. Scarpitta et al. *Gynecol Endocrinol* 2000 14: 392 – 395
4. Dunaif A. *Endoc Rev* 1997; 18:774-800
5. Orio F et al *J Clin Endocrinol Metab* 2004; 89:3696-3701